



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Silvia Miranda Meira

Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo - MAC/USP

Outra forma de ver a filiação estética da arte brasileira

A pesquisa em torno de cartas e documentos do Arquivo Vanda Svevo, delinea como artistas internacionais a exemplo, Max Bill e Marcel Duchamp, e da crítica de arte, Leon Degand atuaram na formação da cultura moderna brasileira. A renovação da cultura visual do Brasil Moderno e o avanço da cultura a nível institucional, através de coleções, museus e bienais de caráter desenvolvimentista e internacional, acoplavam a importância cultural uma política de poderio econômico com equívocos a cerca desta história como: a reputação construída de Max Bill, a atuação do marchand e crítico, Leon Degand e do curador e artista, Marcel Duchamp no Brasil. A renovação no meio artístico relegou as tradições populares e locais a um modelo de provincianismo e acadêmico, consagrando-as outrora como não negociáveis, colocando as categorias tradicionais europeias, como ferramentas para a prática artística nacional. Alguns documentos hoje testemunham as forças desiguais e irregulares de representação cultural, envolvidas no meio artístico nacional. A história da arte hoje coloca o diálogo aberto entre culturas, enfrentando o abandono da visão unilateral e eurocêntrica, sob o ponto de vista da presença de memórias distintas, evidência algumas 'interrogações' a respeito das condições em que certos discursos artísticos e históricos foram engendrados. A pesquisa busca uma metodologia de como resignificar o entendimento e integração de identidades, outrora excluídas, que circulam hoje no discurso da arte brasileira, numa dimensão de encontro e reconhecimento de outros modos de representação, refletir em como recompor a alienação cultural e revelar a imensa diversidade do Brasil de hoje.